

A presente edição da Revista "O Social em Questão" reúne textos que abordam a questão da violência, em especial a violência doméstica, e textos que se voltam para uma reflexão acerca do Estatuto da Criança e do Adolescente enquanto marco paradigmático na proteção e efetivação dos direitos de crianças e adolescentes na sociedade brasileira. É em torno dessas temáticas que os artigos aqui veiculados vão sintetizar novos conteúdos e suas conseqüências, nos contextos familiar e institucional.

Os três primeiros textos apresentados são fruto da participação de seus autores, numa mesa redonda acerca do "Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA", organizada pelo Programa de Mestrado, em Serviço Social da PUC-Rio, por ocasião do décimo aniversário da assinatura da Lei Federal nº 8069/1990. Os demais textos foram produzidos por professores, alunos e uma convidada do Programa.

O texto de Irene Rizzini faz um resgate da história social da criança e do adolescente brasileiros, na perspectiva de sua proteção e defesa, situando os principais eventos legislativos que antecederam à implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente. Em sua reflexão aponta ainda as dificuldades na implementação do Estatuto, no decorrer dos dez anos de sua aprovação, na direção de suas diretrizes que conduzem à idéia de cidadania, de dignidade e de igualdade.

Luiz Cavalieri Bazílio deixa registrada sua reflexão avaliativa sobre os avanços e, especialmente, os descaminhos que têm marcado a efetiva implantação do ECA considerado um novo paradigma na construção de uma política pública.

Vera Maria Mothé Fernandes descreve a operacionalização do Estatuto da Criança e do Adolescente a partir da implantação do Serviço Social na 2ª Vara de Família e Infância e Juventude do Município de São João de Meriti, RJ, mostrando realizações e desafios a serem enfrentados por governo e sociedade na proteção integral de crianças e adolescentes. Ilustra seu trabalho com a apresentação de situações de atendimento social.

Segue o artigo de Hebe Signorini Gonçalves e Maria Aparecida Barbosa Marques que, ao discutirem a intervenção na situação de família, apontam para a necessidade de se compreender a concepção que as mães têm de violência contra a criança, uma vez que os dados obtidos nas pesquisas realizadas, pelas autoras, revelam componentes culturais diferentes daqueles definidos na literatura comumente utilizada nos trabalhos sobre o tema.

Sonia Beatriz Sodr e Teixeira tece considerações sobre famílias envolvidas em situação de violência apontando para a necessidade da criação de serviços e equipes interdisciplinares que ofereçam às mesmas suporte e acolhimento social.

Ilda Lopes Rodrigues da Silva focaliza a violência doméstica contra a criança e o adolescente relacionando-a a um processo de educação especializada de profissionais desafiados a enfrentá-la nas suas diferentes manifestações. Neste sentido empreende um breve olhar sobre a literatura específica a respeito do assunto e a seguir expõe uma proposta de capacitação informando seus resultados, do ponto de vista acadêmico.

Zélia Milanez de Lossio e Seibnitz, comentando um caso de violência contra um portador de sofrimento psíquico, explicita a chamada Reforma Psiquiátrica, as novas formas de atendimento e a Lei nº 10216, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de sofrimento psíquico.

A Revista encerra com a apresentação de uma resenha elaborada por uma das mestrandas do Programa e a divulgação de dissertações, com os respectivos resumos, que tratam da temática da violência e dos direitos.

A expectativa é que o material, ora disponibilizado, provoque novas discussões contribuindo para a reflexão a respeito do tema aqui abordado.

*Conselho Editorial*